

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

CLENIR PADILHA DA SILVA

MARTINHO LUTERO E SUA REPRESENTAÇÃO NOS LIVROS DIDATICOS

CRICIÚMA

2014

CLENIR PADILHA DA SILVA

MARTINHO LUTERO E SUA REPRESENTAÇÃO NOS LIVROS DIDATICOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciatura e bacharel no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Paulo Sérgio Osório.

CRICIÚMA

2014

CLENIR PADILHA DA SILVA

MARTINHO LUTERO E SUA REPRESENTAÇÃO NOS LIVROS DIDATICOS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura e Bacharel, no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa Bibliográfica.

Criciúma, 03 de dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Paulo Sérgio Osório (Orientador)

Prof^a. Me. Michele Gonçalves Cardoso

Prof. Me. Carlos Passos Matias

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar condições e disposição para realizar esta pesquisa.

Agradeço também a minha filha Carla pelo apoio e incentivo, e também as minhas filhas Katia, Leticia e Luciana que mesmo distantes me encorajam a nunca desistir.

Agradeço imensamente ao meu orientador professor Me. Paulo Sérgio Osório pelo seu voto de confiança, por sua exigência e por me auxiliar a aprimorar o meu trabalho e pesquisas sobre o tema escolhido, e ainda, pela paciência e atenção a mim dedicada, desde o início do curso.

Agradeço à professora Me. Michele Cardoso, pela disposição em atuar como segunda leitora deste trabalho. E ao professor Me. Carlos Passos Matias por aceitar o convite de compor a banca, me sinto honrada pois tenho grande admiração pelo seu trabalho.

Agradeço ao professor Me. Carlos Renato Carola, por estar presente em minha vida acadêmica, por tantas lições passadas e por mim aprendidas e também pelas ótimas aulas que enriqueceram minha formação universitária.

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma análise bibliográfica da vida de Martinho Lutero, um dos nomes mais importantes da Reforma Protestante, e também na maneira como ele é apresentado nos livros didáticos, tendo como limite temporal três décadas (1980, 1990 e 2000), por serem períodos de tempo relativamente recente com maiores possibilidades de pesquisa e estudo. O movimento renascentista que antecede a reforma é trazido a fim de mostrar um cenário de como estava a Europa antes da Reforma. A maneira como Lutero incitou o início da reforma, as atitudes da Igreja, que se viu perdendo poder devido a disseminação das ideias de Lutero, ante um descontentamento prévio por parte de burgueses e camponeses em relação à cobrança de impostos abusivos e a prática da venda de indulgências, com a ideia da justificação pela fé, caem por terra a doutrina da Igreja que vendia a salvação. Apresentar os acontecimentos da vida de Lutero, a pesquisa parte para a análise dentro dos livros didáticos, e a forma como Martinho Lutero e a Reforma são trazidos para a sala de aula. As influências de Lutero e suas doutrinas permanecem até os dias atuais; e dentro da linha de pensamento dos historiadores pesquisador, sua história é repassada. Na conclusão, procuro mostrar que o estudo sobre Martinho Lutero é importante, pois com suas ideias e conclusões mudou a forma de pensar e agir em sua época, trazendo de certa forma uma mudança religiosa. Traduzindo o Novo Testamento, ele deu oportunidade para que todos tivessem acesso as Escrituras e pudessem interpretar de acordo com seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: Reforma. Martinho Lutero. Livro Didático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MARTINHO LUTERO – VIDA E MOVIMENTO REFORMADOR	15
3 ANÁLISE DE COMO LUTERO E A REFORMA PROTESTANTE SÃO APRESENTADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS – DÉCADAS DE 80, 90 E 2000.....	22
3.1 DÉCADA DE 1980	27
3.2 DÉCADA DE 1990	33
3.3 DÉCADA DE 2000	34
7 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS I 95 TESES - MARTINHO LUTERO	42
ANEXOS II CASTELO FORTE - MARTINHO LUTERO	50

1INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso pretende mostrar como Martinho Lutero contribuiu na tentativa de coibir os abusos e a exploração da Igreja Católica Romana na Idade Média, que devido ao seu poder econômico, usava de grande influência sobre príncipes, burgueses e o povo. Tal poder era em grande parte das vezes, usado de forma abusiva e arbitrária a fim de obter dinheiro para construção de Igrejas como a Basílica de São Pedro em Roma e o sustento do clero. A forma usada para a captação de recursos mais comuns eram as vendas de indulgências* e relíquias sagradas**. O povo acreditava na veracidade das mesmas, por que elas eram apresentadas pelo clero, e consequentemente autenticadas pela Igreja e pelo papa, segundo Ellen White*** (2004, p. 75) “a igreja de Roma mercadejava com a graça de Deus.”

Com isto, a intenção é mostrar as ações de Martinho Lutero na defesa de suas ideias, após ter lido na Bíblia que a salvação não depende somente de obras, mas principalmente da fé. Essa conclusão fez com que o monge agostiniano se manifestasse em favor de uma universalização das Escrituras, dando livre acesso a qualquer um; e das interpretações com base na vivência de cada indivíduo e não apenas no que a Igreja entendia como sendo o correto.

O intuito de Lutero era contribuir para um cristianismo mais fiel ao que se encontra nas Sagradas Escrituras. Martinho Lutero era “[...] um membro do baixo clero como tantos outros, inicialmente queria apenas algumas mudanças em sua igreja, o que não foi permitido [...]”, afirma Rodor**** (2014. p. 312). Entretanto, suas ideias tomaram proporções além do previsto por ele, pois o povo, composto de burgueses e camponeses, já estava cansado dos abusos e exploração que estavam sofrendo por parte da Igreja, que enriquecia, vivia em luxúria e muitos pecados, como a exploração dos menos favorecidos, a ganância, entre outros.

* Indulgências: perdão total das penas relativas aos pecados.

** Relíquias Sagradas: corpo ou parte do corpo de algum santo.

*** WHITE, Ellen Gold. O Grande Conflito: Acontecimentos que mudarão o seu futuro. Tradução de Hélio L. Grellmann. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004

**** Rodor, Amin A. Meditações diárias: Encontros com Deus. Tatuí-SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014.

Para que se possa entender porque as ideias de Lutero foram tão bem recebidas por grande parte da sociedade da época, é preciso entender uma Europa pré-reforma. A Europa vinha sendo palco de muitas mudanças que se intensificaram a partir do século XVI, como aumento da produção agrícola, crescimento populacional, expansão das cidades e do comércio ocidental e o surgimento de novos centros urbanos. Com isso, aumentaram as atividades comerciais, e, conseqüentemente, houve um enriquecimento e fortalecimento da burguesia.

Neste cenário toma forma um movimento chamado de Renascimento, que segundo Cotrim* (1997, p. 222), “(...) o Renascimento foi marcado pelo desenvolvimento do espírito crítico nacionalista, disposto a experimentar hipóteses e a examinar livremente os problemas”.

As atitudes do coletivismo medieval foram dando lugar ao individualismo que, do ponto de vista renascentista era positivo, pois dava espaço para que o indivíduo usasse sua capacidade, talentos e criatividade. A relação do homem com a natureza mudou devido à evolução e aperfeiçoamento técnico e científico. Os principais atributos humanos eram os pensamentos agora valorizados, que levavam em conta a razão e o espírito crítico.

Todo o contexto em que se encontrava a Europa inspirava uma nova visão de mundo, com uma renovação cultural na história. Desenvolveu-se uma nova corrente de pensamento, pela qual a razão e espírito crítico eram os principais atributos humanos a serem valorizados, esta forma de pensamento ficou conhecida como humanismo.

“Os humanistas acreditavam que os valores padrões estáticos da Antiguidade greco-romana, centrados na valorização do homem e da natureza, representavam o modelo a ser seguido. Eles viam o período medieval como uma “Idade das Trevas”, em que os sentidos haviam sido obscurecidos pela superstição e pelos dogmas religiosos. Por isso, eles se consideravam protagonistas de uma nova era, o Renascimento, com a tarefa de resgatar a cultura que teria sido apagada pela Idade Média.” (BRAICK E MOTA, 2013. p. 173).

O Racionalismo, também é um destaque dentro do Renascimento, que trouxe a valorização da razão e do pensamento, de forma científica e investigativa.

* COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Mundo. São Paulo-SP. Saraiva, 5ª ed. 1997.

Sai de cena o pensamento com base nos princípios religiosos (sem fundamento científico) e entra a ciência, onde tudo deveria ser comprovado.

Nas artes plásticas, destaca-se o Classicismo que traz um ideal de harmonia da cultura greco-romana vista como modelo de perfeição, equilíbrio e clareza. Era uma valorização do homem, de suas conquistas e da natureza, rompendo com o pensamento de salvação das almas e exaltação divina. Seguindo esta linha, têm-se o Hedonismo, que cultuava o corpo e os prazeres terrenos e espirituais. O belo e o perfeito eram destaque, e o intenso amor pelas coisas humanas e terrenas. Observa-se mais uma vez uma mudança de pensamento em relação aos princípios e as crenças da época.

Finalizando, o Antropocentrismo também obteve destaque. Colocando o ser humano como centro do universo, esta característica deu ao homem mais liberdade para ir em busca de suas próprias verdades, crescimento material e espiritual. De modo a, mais uma vez, se desvencilhar dos paradigmas socioculturais da época.

O desenvolvimento científico no Renascimento teve importantes avanços, em especial no que tange a astronomia, física, medicina e matemática. O estudo da anatomia humana, que obteve mais evidência neste período, possibilitou grandes avanços como o início da dissecação de cadáveres e a introdução de produtos químicos para o tratamento de doenças.

“Graças a essas dissecações, órgãos até então desconhecidos foram observados e descritos, como ocorreu com tubas uterinas, ou trompas de falópio, que ligam os ovários ao útero, estudadas pelo italiano Gabriel Falópio (1523-1562). Algumas ideias erradas a respeito do corpo humano também foram corrigidas. O fisiologista inglês William Harvey (1578-1657), por exemplo, constatou que o coração, e não fígado – como se acreditava antes –, era o órgão responsável pela circulação sanguínea”. (AZEVEDO E SERIACOPI, 2014. p. 213).

Diante de tudo isso, via-se a necessidade crescente de mudança em todos os âmbitos, fossem eles intelectuais, de conhecimento, espiritual e/ou religioso. Em um momento em que alguns ousavam ter coragem para se levantarem contra o sistema (ditado pela Igreja Romana), sem medo das consequências, foi neste momento, dentro do contexto renascentista que nasceu a Reforma Protestante.

Desse modo, o trabalho foi organizado em dois capítulos. O primeiro consiste em apresentar uma breve biografia de Martinho Lutero, sua importância como reformador, e o movimento da Reforma Protestante, bem como os principais fatos que envolveram tal movimento. No segundo capítulo, relatamos como o tema “Reforma Protestante” e “Martinho Lutero” são representados nos livros didáticos, analisando o período temporal de três décadas, sendo elas: anos 1980, 1990 e 2000.

O método de análise se deu por meio de pesquisa científica e didática, buscando referencial teórico que expresse de forma clara o tema proposto, a fim de alcançar o objetivo que é apresentar Martinho Lutero como reformador, e ainda, como o mesmo e a Reforma Protestante são trazidos para sala de aula. É importante observar também que, se Martinho Lutero tivesse se retratado e abandonado seus princípios, é muito provável que hoje ele estaria na galeria dos “santos” da Igreja Católica Apostólica Romana. No entanto, ao manter suas convicções de propor mudanças dentro da Igreja sofreu retaliações como sua excomunhão e também acusações de ser um herege*.

* Herege: pessoa que professa heresia, ou seja, a doutrina que se opõe aos dogmas da Igreja.

2 MARTINHO LUTERO – VIDA E MOVIMENTO REFORMADOR

A vida de Martinho Lutero, de acordo com Artigas (1978)* pode ser dividida em duas partes, sendo que, cronologicamente, têm-se um período antes da polêmica das indulgências, que vai do seu nascimento em 1483 até 1516 onde lecionava na universidade de Wittenberg, e a partir da questão das indulgências até sua excomunhão.

Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483, na localidade de Eisleben, na Saxônia, Alemanha. Seu pai Hans era mineiro e não era iletrado. Graças a isso, sua família teve uma ascensão social, melhorando muito as condições financeiras da mesma. Na época (séculos XV e XVI), a principal maneira de ascensão era pela linhagem familiar, no caso, as terras eram passadas do pai para o primogênito por herança.

Em 1496, Lutero estudou em Mansfels e em Magdeburgo, depois foi para Eisenach, continuar seus estudos. Em 1501, vai para a universidade de Erfurt, estudar artes. Finalizando sua formação, inicia em 1505 seu mestrado em artes, e neste mesmo ano, entra para a ordem dos Agostinianos eremitas, ainda em Erfurt.

Poucos anos depois, foi ordenado padre. Celebrou sua primeira missa, com a presença de seu pai e familiares. Começou, então, a lecionar em Wittenberg a disciplina de filosofia moral, paralelo a isso, continuou seus estudos em Teologia. Isso, mais tarde, fê-lo conquistar o título de bacharel, e depois, em 1512 de doutor em Teologia. Com isso, seguiu a carreira de professor e pregador.

Em sua primeira viagem a Roma, o religioso Martinho Lutero se deparou com uma realidade diferente da qual havia imaginado, segundo Ellen G. White (2004):

(...) seguiu viagem a pé, hospedando-se nos mosteiros, pelo caminho. Encheu-se de admiração ante a magnificência e luxo que testemunhou. Os monges habitavam em esplêndidos apartamentos, ornamentava-se em custosas vestes e banqueteara-se em suntuosas mesas. A mente de Lutero se tornou perplexa. Contemplou finalmente, à distância a cidade das sete colinas. Prostrou-se ao solo: “Santa Roma eu te saúdo!” Visitou as Igrejas, ouviu as histórias maravilhosas repedidas pelo a padres e monges, e

* ARTIGAS, Luis. História do Pensamento Cristão: A reforma protestante. Imprensa Universitário. Universidade Católica do Paraná.

cumpriu todas as cerimônias exigidas. Por toda parte via cenas que o enchiam de espanto – iniquidade entre o clero, gracejos imorais dos prelados^{*}. Horrorizou-se com sua espantosa profundidade, mesmo durante a missa. Deparou-se com desregramento e libertinagem. “Ninguém pode imaginar”, escreveu ele, “que pecados e ações infames se cometem em Roma por isso costumam dizer: “Se há inferno, Roma está construída sobre ele.” (WHITE, 2004. p. 73-74)

Neste primeiro momento da história de Lutero, ele dedicou-se a sua formação pessoal, a vida religiosa e a docência. É neste período que ele chegou à conclusão sobre a justificação pela fé e pela graça. Como monge e professor de Teologia, Lutero ainda não tinha nenhuma intensão de reforma, em seus estudos, ele adquiriu um novo posicionamento teológico, até então sem nenhum argumento contra a Igreja Romana. Com o avançar de seus estudos, ele percebeu algumas discrepâncias nas atitudes político religiosas da Igreja, como por exemplo: fora da Igreja Romana, não existia salvação, de acordo com as doutrinas canônicas^{**} da época.

“Nos primeiros anos de sua atividade reformadora predominava nele, em consequência de sua avaliação da vocação como algo de essencialmente individual, uma indiferença no que diz respeito ao tipo de atividade secular relacionada à escatologia paulina, do tipo da exposta em Coríntios I, VII. Segundo esta, o indivíduo pode alcançar a graça, qualquer que seja seu tipo de vida, pois não há sentido algum na curta peregrinação da vida, em pôr ênfase em determinado tipo de profissão. O impulso para o lucro material, aquele que supera as necessidades pessoais, deve equivaler, em consequência, a uma falta de graça, e, aparentemente sendo apenas alcançável a expensas de outros, a um objeto de imediata repressão. O crescente entrelaçamento nos negócios do mundo é acompanhado de perto pela crescente valorização do significado do trabalho profissional. Ao mesmo tempo, todavia, a profissão concreta do indivíduo vai sendo, com isso, interpretada cada vez mais como um dom especial de Deus, e, a posição que ele oferece na Sociedade, como preenchimento da vontade divina”. (WEBER, 2001. p. 56-57)

Lutero escreveu 95 teses em 31 de outubro de 1517, o tema delas versava, principalmente, sobre indulgências, penitências e salvação pela fé. Era um tanto quanto perigoso de ser debatido, uma vez que Igreja Romana possuía, na época, controle quase que absoluto na questão política, pois indicava quem seriam os reis e príncipes para governar as províncias ou principados, como eram

^{*} Prelados: título honorífico de certos dignitários da Igreja, como bispos, arcebispos etc.

^{**} Canônicas: documentos/regras da Igreja referente a princípios de fé ou disciplina.

chamados, na época, os territórios ou estados. Isso dava a ela autonomia e poder de decisão, além de possuir enorme riqueza em bens e terras.

Quando Lutero afixou as teses na porta da capela de Wittemberg, foi o ponto inicial da Reforma. As teses foram amplamente divulgadas por toda Alemanha. Faziam uma crítica à venda de indulgências promovidas pelo padre dominicano JhoannTetzel, que foi designado pelo papa Leão X para ir à Alemanha e arrecadar dinheiro para o término da construção da Basílica de São Pedro. Este padre foi um dos maiores responsáveis pela venda de indulgência na Alemanha.

Seffner (1993)* mostra que Lutero introduziu as teses explicando que sua intenção não era ser contra as doutrinas da Igreja, mas ajuda-la a rever as mesmas doutrinas sob a luz das Escrituras Sagradas. Acreditava que assim que fosse entendida sua intenção a Igreja iria apoiá-lo, pois tudo o que escreveu poderia ser sustentado nas Sagradas Escrituras (Novo Testamento). Ele expôs suas conclusões no intuito de auxiliar a Igreja a rever sua forma de conduzir o povo.

Algumas das teses exprimem claramente a intenção de Lutero em provocar uma mudança, pois para ele era necessário rever os conceitos e a forma como a questão espiritual estava sendo tratada. Entretanto, ele acreditava que ao lerem tais documentos, mesmo que causasse impacto, seriam entendidos pelo clero.

O efeito da reforma, como tal, em contraste com a concepção católica, foi aumentar a ênfase moral e o prêmio religioso para o trabalho secular e regional. O desenvolvimento ulterior da concepção de vocação, manifestada por ela, passou a depender do desenvolvimento da religiosidade na forma em que, daí por diante foi se dividindo nas várias igrejas reformadas. A autoridade da Bíblia, da qual Lutero acreditava retirar a autoridade de sua concepção de vocação, favorecia em seu todo uma interpretação tradicionalista. (WEBER, 2001. p. 55).

As teses em si, versam sobre destituir a concepção de salvação doutrinada pela Igreja, a fim de libertar o povo das obrigações ditadas pela instituição para salvação da alma, pois esta era uma das maiores preocupações do fieis. Entretanto, a exploração por parte da Igreja, fez com que muitos simpatizassem com as ideias de Lutero, e foi isso que deu força ao movimento. Lutero propôs uma discussão pública sobre as indulgências, e as 95 teses ao dominicano Tetzel. Como base para argumentação ele utilizaria das próprias teses.

*SEFFNER, Fernando. Da reforma à contra reforma. São Paulo-SP. Atual S.A., 1993.

Artigas (1978) aponta que as 95 teses foram escritas em Latim, mas, rapidamente, foram traduzidas para idioma alemão, tendo grande divulgação. Com todo o alvoroço criado, o então papa Leão X, ordenou que Lutero se retratasse e revogasse seus escritos, em Roma, ameaçando-o com a excomunhão*. Lutero foi convidado por Roma a escrever uma carta conciliatória, se retratando. Lutero então escreveu o livro *Tractatus de Libertate Christiana*** (1987) - Tratado de Liberdade Cristã - e ao invés de retratação ou revogação de suas publicações, Lutero reassume seu posicionamento de que as doutrinas devem ter embasamento nas escrituras, o que, de certa forma, condena as atitudes e ações da Igreja.

Em junho de 1520, o papa Leão X publica a bula *Exsurge Domini*, condenando 41 declarações feitas por Lutero, finalizando a mesma com a ordem para queimar publicamente todas as obras de Lutero e mais uma vez exigindo que ele fosse a Roma, “abjurar seus erros, caso contrário seria excomungado” (Seffner, 1993).

Lutero então, em resposta, publica um livro com o programa da reforma religiosa:

“Passou-se o tempo de calar, chegou o tempo de falar, como diz *Eclesiastes****. De acordo com nosso propósito, reuni algumas propostas para a melhoria do estamento cristão, para apresenta-las a nobreza cristã da nação alemã, caso Deus queira ajudar à sua Igreja através dos leigos, uma vez que o clero, a quem isto caberia com mais razão, se descuidou disso por completo [...]. Com muita astúcia os romanistas* se circundaram de três muralhas, com que até agora se protegeram, de sorte que ninguém os pôde reformar, razão por que toda cristandade decaiu terrivelmente. Em primeiro lugar: quando se os apertou com poder secular, determinaram e disseram que o poder secular não tem direito sobre eles, e sim o contrário: o eclesiástico estaria acima do secular. Segundo: quando se os quis censurar om base na Sagrada Escritura, eles objetivaram dizendo que a ninguém cabe interpretar a Escritura senão ao papa. Terceiro: quando ameaçados com um concílio, inventam que ninguém pode convocar um concílio senão o papa. Assim nos roubaram às ocultas as três varas, para poderem ficar impunes, e tomaram lugar na segura fortaleza destas três muralhas, para praticar toda sorte de vilanias e maldades que agora vemos”. (Lutero, 1520 *apud* SEFFNER, 1993, p. 39-40).****

Após a publicação deste documento, Lutero também estabeleceu que qualquer pessoa podia interpretar o que está nas escrituras, segundo seu próprio

* Excomunhão: pena eclesiástica que exclui o fiel da Igreja Católica.

** LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. 2 vols. Porto Alegre-RS/São Leopoldo-RS. Sinodal e Concórdia Editora, 1987.

*** *Eclesiastes*: Bíblia Livro do Antigo Testamento, cuja autoria é atribuída à Salomão.

**** LUTERO, Martinho, ‘Carta aberta à nobreza cristã da nação alemã sobre a Reforma do Estado Cristão’, agosto de 1520. *Apud* Martinho Lutero, *Obras Completas*, v.2, p. 279-81.

entendimento e que não há em nenhum momento menção nas Escrituras de que o papa possui direito exclusivo a elas.

Ao tomar conhecimento de tal documento, Lutero mais uma vez desafia o papado, como um ato de repúdio a ordem do papa, ele queimou publicamente uma cópia da bula papal* em Wittenberg. A Igreja reagiu, e em 1521 Lutero é excomungado por Roma.

Figura 1 - Esta figura do século XVI buscou fixar o momento em que Lutero queimou a bula papal em público



Fonte: Boulos (2006. p. 164)

Lutero não apenas conquistou o desprezo, ele também obteve admiração de muitos. Isso porque sua atitude, em publicar suas teses, abriu precedentes para uma mudança não somente religiosa, mas também política, uma vez que a Igreja também obtinha controle sobre as decisões de reis, príncipes e governantes. Em função disso, o enfraquecimento dos poderes do papa desacreditava as ações do mesmo, permitindo maior autonomia política dos governantes não ligados diretamente à Igreja, que, por conveniência, eram associados aos mesmos.

* Bula papal: o mesmo que decreto papal, uma carta ou documento de caráter solene emitido pelo papa. Os decretos papais eram chamados de bula após receberem um selo de chumbo (chamado em latim de bulla) semelhante à um carimbo que atestava a autenticidade do documento.

Lutero era questionador e, por vezes, seguia as teorias contrárias às doutrinas da Igreja Católica. Entretanto, todas suas ideologias eram baseadas no que estava escrito na Bíblia, e isso despertava a curiosidade e o interesse, até mesmo da própria Igreja, pois o reformador era de uma inteligência notável e argumentava suas teorias com forte embasamento, de maneira a causar impacto em quem ouvia suas pregações. Muitos simpatizavam-se com suas ideias, porém os mais conservadores se iravam com sua ousadia.

As teorias de Lutero abriam oportunidade para discussão sobre as ações da Igreja, pois a prática de cobrança de impostos e a venda de indulgências estava “empobrecendo” não só aos camponeses, mas também a burgueses e governantes. Isso fez com que o Príncipe Frederico da Saxônia; um burguês de muitas posses e que não comungava as doutrinas da Igreja quanto às indulgências, pois era interessante que a salvação fosse pela fé como Lutero pregava; vendo que Lutero estava irritando e confrontando o alto clero, e ainda, que corria risco de ser morto, o sequestrou-o e o levou para o castelo de Wartburg, perto de Eisenach. Onde o manteve em segurança.

“Começou, realmente, a estudar as línguas bíblicas apenas em 1518. Traduziu o Novo Testamento para a língua do povo em 11 semanas, estando escondido de seus inimigos. Tornou-se um notável administrador e organizador. Escreveu dezenas de livros e ocupa um lugar de importância na história da música”. (Rodor, 2014, p. 312)*.

É durante o período em que esteve em Wartburg que Lutero começa a traduzir o novo testamento do latim para o alemão, é também um momento em que Lutero intensifica suas atividades como escritor. Esse trabalho foi de extrema importância, pois permitiu que mais pessoas tivessem acesso ao que estava escrito na bíblia, uma vez que o latim não era uma língua falada por leigos e sim por padres e membros do clero. Portanto, ao traduzir os textos bíblicos, Lutero alcançou pessoas que antes nem tinham noção do que havia nos mesmos, trazendo clareza quanto ao que se pregava na Igreja na época, dando oportunidade de compreensão e entendimento à todos.

* Rodor, Amin A. Meditações diárias: Encontros com Deus. Tatuí-SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014.

Entretanto, fora dali, estava ocorrendo uma revolta de uma parcela da nobreza, que, diante da exploração da Igreja com a cobrança de impostos e tomada de suas terras, estavam empobrecendo e vendo seus bens servirem unicamente para enriquecimento de uma instituição que já era rica e que ainda mandava dinheiro da Alemanha para Roma. Isso impulsionou um levante de burgueses que viram nas ideias de Lutero uma força para agir contra os abusos sofridos. Percebendo estas ações, também os camponeses revoltaram-se e começaram a saquear igrejas e cidades, tentando, de alguma maneira, reaver algo do muito que lhes havia sido tirado. Isso, pois também sobre eles, eram aplicadas cobranças de impostos absurdas e ainda tinham fortemente a ideia de que com as indulgências estariam se livrando do inferno ou purgatório ou livrando seus entes queridos já falecidos, além de serem tratados como escravos. Sendo assim, o principal interesse dos burgueses e também de camponeses era uma reforma que tirasse da Igreja o poder absoluto e autoritário, cuja fonte eram suas posses e a influência que exercia sobre os governantes.

A revelação de que tal prática não garantia salvação foi o que deu início a uma guerra, pela qual muitos camponeses foram mortos, pois diante da situação de saques e rebelião, Lutero então pede aos príncipes que reprimam a rebelião, pois ele acreditava em um movimento pacífico e a situação havia saído do controle.

“A Alemanha era nesta época uma região próspera, entretanto os camponeses se viam intensamente explorados, tanto pela Igreja como pelos senhores e príncipes. O desafio de Lutero à Igreja e ao papa, a proclamação da liberdade do homem cristão e a circulação do Novo Testamento, em que se via a simpatia de Cristo pelos pobres e oprimidos, tiveram forte impacto junto às aspirações camponesas”. (Seffner, 1993, p. 44)

Em 1525, Lutero se casa com Catarina de Bora, com quem teve seis filhos. Lutero morreu no ano de 1545, aos 63 anos. A influência de Lutero se estendia no âmbito da política, educação, economia e música.

3 LUTERO E A REFORMA PROTESTANTE NOS LIVROS DIDÁTICOS – DÉCADAS DE 1980, 1990 e 2000

A pesquisa agora segue nos livros didáticos de primeiro e segundo grau em um espaço temporal de três décadas, sendo eles:

Década de 1980

- História Geral: a expansão da civilização ocidental e sua contribuição para o mundo atual de Elian Alabi Lucci e História Geral: vol 2 História Moderna e Contemporânea-1º grau de Francisco de Assis Silva;

Década de 1990

- História - Cotidiano e Mentalidades de Ricardo Dreguer e Eliete Toledo;

Figura 2 – Capa do livro didático analisado.



Fonte: Dreguer e Toledo (1995, capa)

Década de 2000:

- História em Movimento 1 - Dos primeiros Humanos ao Estado Moderno de Gislaine Azevedo e Reinaldo Seriacopi.

Figura 3 - Capa do livro didático analisado.



Fonte: Azevedo e Seriacopi (2013, capa)

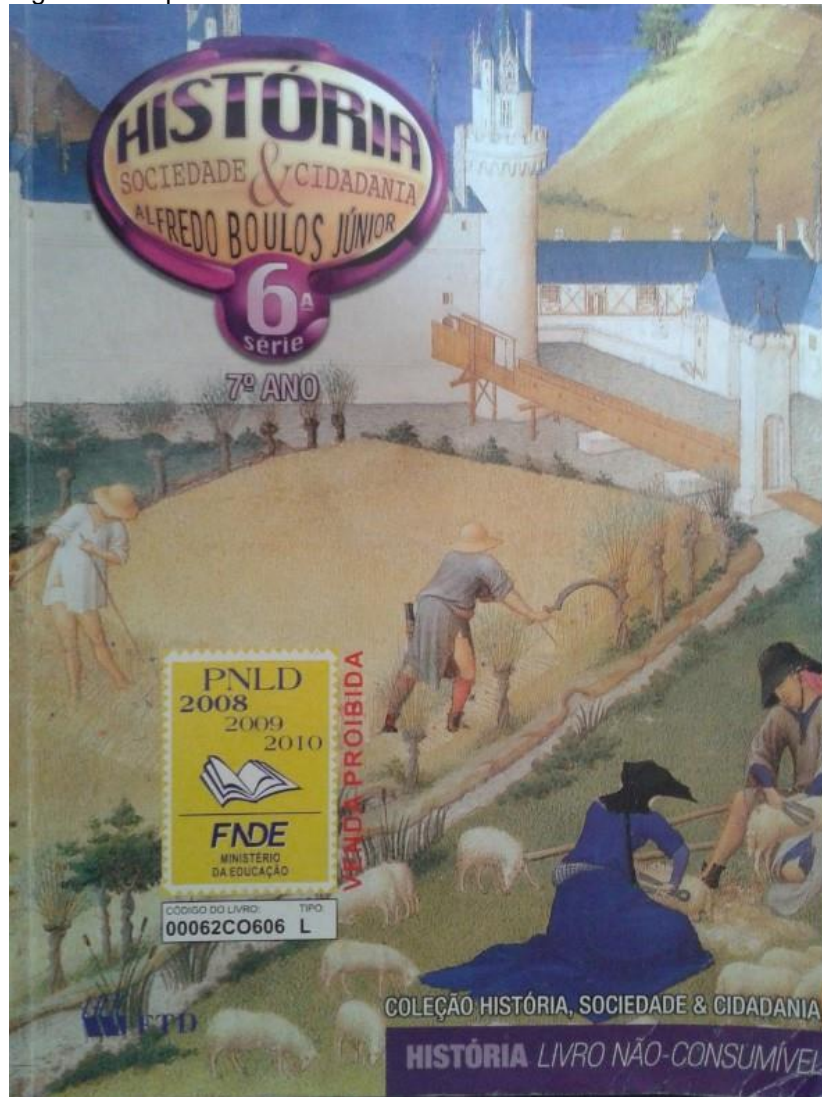
- História das cavernas ao terceiro milênio: 1 Das origens da humanidade à expansão marítima europeia de Patricia Ramos Braick e Myriam Mota e História.

Figura 4 - Capa do livro didático analisado.



Fonte: Braick e Mota (2013, capa)

Figura 5 - Capa do livro didático analisado.



Fonte: Boulos (2006, capa)

O objetivo é verificar e analisar de que forma a Reforma é apresentada na sala de aula. Visto a importância do movimento que deu origem a uma nova visão em relação à Igreja e também a desvinculação do Estado dos poderes papais. A Reforma Protestante, bem como, Martinho Lutero, marcaram a história e deram origem a uma gama de doutrinas baseadas nas Escrituras Sagradas, e isso não afetou somente o lado espiritual na Idade Média, mas também econômica, visto que havia uma grande movimentação financeira com a cobrança de impostos ou venda de indulgências, dentre outros.

Para melhor entender o assunto, foi necessária a pesquisa em décadas diferente e consequentemente historiadores diferente, porém, o mais importante é a visão de cada autor e a forma como apresentam a Reforma.

3.1 DÉCADA DE 1980

Nos anos 1980, os livros didáticos História Geral: a expansão da civilização ocidental e sua contribuição para o mundo atual de Elian Alabi Lucci e História Geral: vol 2 História Moderna e Contemporânea-1º grau de Francisco de Assis Silva tratam a Reforma e apresentam Martinho Lutero brevemente e com riqueza de detalhes, datas e os principais eventos da vida do reformador. O assunto começa a ser apresentado a partir do ensino médio, já no primeiro ano. Os livros trazem uma biografia do reformador, desde seu nascimento em 1483, sua formação acadêmica, a entrada no mosteiro agostiniano, o momento em que afixou as 95 teses pregando a justificação pela fé na porta da igreja do castelo de Wittenberg em 1517, sua excomunhão da Igreja pelo Papa Leão X em 1520, convocação para que comparecesse à Dieta de Worms, o período em que esteve refugiado no castelo de Wartburg onde traduz Novo Testamento do Latim para o Alemão e escrevendo artigos sobre o que entendia ser o correto como doutrina para a Igreja, as revoltas dos camponeses, Dieta de Espira e Worms, morte de Lutero, início da guerra civil e assinatura do tratado de paz de Augsburgo.

Figura 6 – Imagem datada de aproximadamente 1530, Lutero afixa suas 95 teses na porta da igreja Castle, em Wittenberg, Alemanha (Boulos, 2013. p. 163).



Fonte: Boulos (2013. p. 163)

Para Lucci (1984)^{*} a razão principal pela qual Lutero incitou uma reforma na Igreja foi o envio de padres dominicanos para a Alemanha, por parte do papa Leão X, a fim de fazerem a arrecadação de recursos para finalizar a construção da Basílica de São Pedro, em Roma. A forma abusiva com que aconteciam as vendas de indulgências fez com que Lutero se manifestasse, protestando contra a maneira

^{*} LUCCI, Elian Alabi. **História Geral: a expansão da civilização ocidental e sua contribuição para o mundo atual**. São Paulo-SP. Saraiva, 1984.

como a Igreja conduzia tal arrecadação. Porque de acordo com a Igreja, todos os que colaborassem teriam seus pecados absolvidos.

Lucci (1984) mostra que Lutero, então, se mostrou indignado por perceber que a venda de indulgência tinha cunho unicamente financeiro, sem valor espiritual. Lutero escreveu 95 teses e afixou na porta da capela do castelo de Wittenberg, condenando a conduta abusiva do clero e a venda de indulgências. Para o reformador, a salvação era somente pela fé. Esse posicionamento incitou muitas discussões com o padre dominicano Tetzel, responsável pela cobrança de indulgências na Alemanha, tendo sido nomeado pelo papa para exercer tal função.

A autora aponta que com a divulgação das Teses, o papa, de início, não entendeu a seriedade da questão e tentou por meio de um cardeal conseguir a retratação de Lutero, pois não considerou o assunto muito importante. Porém, não houve mudança de posicionamento por parte de Lutero, que estava convicto de suas afirmações. Dessa forma, o papa excomungou Lutero em 1520, após ser condenado como herege.

Discordando veementemente da decisão papal, de acordo com Lucci (1984), Lutero queima em público a bula emitida pelo papa com sua condenação. A ousadia de Lutero despertou a atenção dos príncipes do império que viram neste a oportunidade de se libertarem dos domínios da Igreja. Em 1521, o imperador da Espanha e príncipe da Alemanha, Carlos V, convocou Lutero para uma assembleia a fim de que defendesse suas ideias na tentativa de uma retratação. Porém, Lutero reafirmou suas ideias, sendo, então, mais uma vez condenado. Nessa assembleia estavam presentes todos os príncipes que governavam os principados alemães, e ficou conhecida como a Dieta de Worms.

Lucci (1984) relata ainda que, Lutero se refugiou no Castelo de Wartburg, sob a proteção de um príncipe, que simpatizava com suas ideias por interesses políticos, pois percebia no movimento iniciado, uma oportunidade de se libertar dos domínios da Igreja e do imperador Carlos V. No tempo em que esteve refugiado, no castelo de Wartburg, não só traduziu o Novo Testamento, como compôs cânticos e vários artigos que servem de embasamento para a doutrina Luterana, onde diz que a salvação é somente pela fé e confiança na vontade de Deus. Lutero considera

somente os sacramentos do batismo e da eucaristia como verdadeiros, negando os demais.

A autora, do livro didático, mostra Lutero em determinado momento com um cunho bem religioso, pois relata em seu texto que, ao escrever as doutrinas Luteranas, o reformador analisa a Igreja e registra opiniões contrárias. Como por exemplo, nos cultos, deveria haver leitura da bíblia e entoar de cânticos, distanciando, assim, a doutrina e organização da Igreja e sua hierarquia, chegando a dizer que “todo fiel é padre”.

Com relação aos conflitos religiosos, a autora informa que a doutrina Luterana se espalhou e ganhou força rapidamente, levando a origem de vários conflitos com católicos e com Carlos V. Nobres que, devido às mudanças do cenário econômico, empobreceram; viam, agora, uma forma de reaver seus bens, tomando posse dos bens da Igreja, iniciaram uma mobilização, tal reação, ficou conhecida como “A Revolta dos Cavaleiros”. O movimento dos camponeses, que espalhara terror no sul do país, ficou conhecido como “A Revolta dos Camponeses”, esta foi condenada pelo próprio Lutero.

Conforme apresenta Lucci (1984) com o intuito de acabar com todas estas revoltas, Carlos V convoca uma nova dieta em 1529, que se realizou na cidade de *Espira* (daí o nome Dieta de Espira), na intenção de proibir as ideias reformistas. Isso gerou protesto por parte dos príncipes luteranos do Império. O nome “protestante” se origina com esse ato, pois os católicos atribuem este a todos os adeptos do movimento.

Visto que não houve o resultado esperado, o imperador convocou no ano seguinte uma nova assembleia, na cidade de Augsburg. Nesta, o imperador deu oportunidade para que os protestantes pudessem expor suas ideias. Foram, então, escritos 28 artigos, com base na doutrina luterana representando uma síntese da doutrina escrita por Lutero, e apresentados na assembleia por um discípulo seu cujo nome era Filipe Melanchton, tal apresentação ficou conhecida como Confissão de Augsburg.

No entanto, Carlos V, não ficou satisfeito com o resultado da Dieta, e resolveu utilizar-se da força para combater os protestantes. Os príncipes protestantes organizaram a Liga Militar de Smalkalde. Com isso iniciou-se uma

guerra civil que durou aproximadamente 20 anos, vindo a terminar em 1555 quando foi assinado o tratado da Paz de Augsburg, concedendo aos príncipes os direitos de escolherem sua religião, e esta deveria ser seguida por seus súditos.

Lucci, ainda relata a história de forma resumida, porém é possível perceber que traz para a sala de aula a importância da Reforma no cunho religioso, visto que dentre os autores estudados, é a que mais desenvolve o assunto. Diante de seu relato, pode-se entender as origens da reforma, desde a concepção inicial até o resultado do movimento que deu origem ao protestantismo. O livro traz ilustrações, como o retrato de Martinho Lutero e a cobrança de indulgências, que facilitam a compreensão dos alunos, quanto a forma como tal ação ocorria, ao observar a imagem.

O autor Francisco de Assis Silva (1985)*, mostra, de modo geral, como estava a situação da Alemanha no século XVI. O Sacro Império Romano-Germanico era divididos em principados, sendo então governados por príncipes. Estes eram submissos à Igreja, visto que os alemães tinham apoio do papa para impor autoridade. O poder da Igreja era oriundo da aquisição de vastas extensões de terra, e explorava o trabalho dos camponeses sob regime de exploração servil, como no sistema feudal.

De uma maneira geral, toda sociedade alemã estava exausta com a forma que a Igreja conduzia seu poderio. A massa camponesa, cruelmente explorada queria a liberdade. Uma boa parte da nobreza repudiava as ações da Igreja por que esta só tinha interesse em tomar posse de suas terras, e ainda tinha a questão do envio do dinheiro alemão para Roma, atitude esta não aceita pela burguesia. Mesmo com todo este clima de insatisfação, o papa Leão X, determinou que a Alemanha, seria o país no qual iriam por em prática a venda de indulgências. Isso afetou, profundamente, o espírito religioso do povo, uma vez que, barbaridades como corrupção, exploração, venda de indulgências e imoralidade eram praticados pelo clero, pois havia, por parte do povo, uma preocupação com a salvação da alma. Entretanto, visto a forma como a Igreja agia, isso a tornava desacreditada no quesito “salvação de almas” ou mesmo impedir que seus fiéis fossem para o inferno.

* SILVA, Francisco de Assis. **História Geral: vol 2 História Moderna e Contemporânea-1º grau.** São Paulo-SP. Moderna, 1985.

Silva relata que estava na hora de mudança, o autor descreve que Martinho Lutero, surgiu no momento certo, momento este em que os ânimos estavam cansados e as pessoas dispostas a ouvir e aderir a novas ideias, que pudessem melhorar sua realidade. Com breve relato da história pessoal do reformador, monge agostiniano, alemão e professor na universidade de Wittenberg, deu início ao movimento reformista em 1517, ao escrever e afixar nas portas da Catedral de Wittenberg suas 95 teses, condenando a venda de indulgências e os abusos praticados pelo clero. Ameaçado de ser excomungado, Lutero ainda continua por três anos, sua polêmica com a Igreja e desenvolvendo suas ideias de reforma. Em 1520, foi convocado a comparecer na *Dieta de Worms*, pelo imperador, onde seria julgado como herege, porém foi defendido por príncipes que apoiavam suas ideias.

Contudo, para o imperador, Lutero era considerado um “fora da lei”, obrigando então o reformador a se refugiar no castelo de um amigo o príncipe Frederico a Saxônia, sob sua proteção. Neste período traduziu a bíblia para o idioma alemão. Uma das consequências das ideias de Lutero, e talvez a mais sentida pela Igreja neste período, de acordo com o autor foi a secularização das terras da Igreja, que passaram a ser do Estado. Outras consequências foram a revolta dos camponeses e a luta da pequena nobreza. A revolta da pequena nobreza foi impulsionada pela insatisfação da mesma, pois estava empobrecendo, visto que suas terras estavam sendo tomadas pela Igreja com intenção de livrar a Alemanha dos poderes de Roma, de acordo com Silva (1985).

O autor, nesta obra, não deixa claro, em alguns pontos do texto, quem são os grupos que levantam-se para lutar, sem definir origem ou esclarecer propósitos, dificultado a interpretação e entendimento do leitor, que precisa buscar em outras fontes melhor esclarecimento do que está escrito.

Entretanto, Silva (1985) relata que, em meio aos camponeses, havia, ainda, muitos elementos da seita dos anabatistas, que pregavam a igualdade social, e extinção da propriedade privada e condenava o acúmulo de riquezas. Neste momento, Lutero se posiciona contra os pobres, sugerindo que os nobres matassem os camponeses rebeldes, pois considerava extremamente danoso a existência de

homens revoltados, e que a espada deve ser usada contra os covardes. Nestes conflitos, mais de 100 mil foram massacrados.

De acordo com Silva (1985), Lutero baseava sua doutrina na justificação pela fé, negando a autoridade do papa, os sistemas eclesiásticos e o celibato no meio religioso, bem como, afirmava que a Bíblia é a única fonte de fé. Sua doutrina foi exposta na Dieta de Augsburg em 1530. Carlos V, não concordando com tais doutrinas, ordenou que todas as terras que haviam sido tomadas da Igreja, fossem devolvidas. Com isso, os príncipes formaram um partido político-militar-religioso chamado de “Liga de Esmalcalda”. Os conflitos entre os príncipes protestantes e o imperador iniciaram-se em 1546, um ano após a morte de Lutero. Vindo a terminar em 1555, quando após o *Tratado de Paz de Augsburg*, cada príncipe poderia escolher sua religião e a mesma deveria ser seguida por seus súditos.

3.2 DÉCADA DE 1990

Na década de 90, os livros didáticos trazem, de forma mais resumida, a Reforma e a vida de Martinho Lutero. O assunto é abordado no terceiro ano. Dreguer e Toledo (1995)* mostram uma reforma anterior Lutero, ou seja, apresentam uma Europa cheia de muita luta por uma reforma interna na Igreja, já no final do século XIV, início do século XV. Devido às disputas políticas, as ideias de reforma já eram aceitas, pois já pregavam que os bens da Igreja deveriam ser controlados pela sociedade, e também, que as missas deveriam ser rezadas na língua mãe do país, ao invés de latim.

É neste contexto que os autores apresentam Martinho Lutero, monge alemão, que em 1517 propôs reformas no culto cristão. De maneira rápida, apontam as principais teses de Lutero, sendo a justificação pela fé e que era desnecessária a intervenção do padre no relacionamento entre Deus e os homens. Com isso, Lutero conquistou muitos simpatizantes, pois tais ideias vinham de encontro com a necessidade da sociedade.

* DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **História cotidiano e mentalidades**. São Paulo-SP. Atual, 1995.

Lutero foi excomungado pelo papa e acabou rompendo com a Igreja Católica. Então inicia o movimento protestante. Teve apoio de vários príncipes, cujo interesse era reduzir a influência do papa e do Imperador em seus domínios. Lutero afirmava que o homem devia se libertar das coisas terrenas, de modo que, mesmo que uma autoridade sobre si fosse injusta, deveria submeter-se sem revolta.

Tal declaração conquistava ainda mais a simpatia dos príncipes, pois além de se posicionar contra os domínios da Igreja, ainda freava os camponeses com as revoltas que aconteciam naquele momento. Lutero não apoiava as rebeliões, mas suas ideias eram utilizadas por camponeses como argumento para manter as lutas, que se espalharam por todo o Sacro Império. Baseavam-se na Bíblia para defenderem a igualdade social entre os homens e a luta contra os abusivos impostos cobrados pelo Imperador (os autores não citam quem era o imperador) e a Igreja, chegando a pregar sobre o fim da propriedade privada da Igreja.

Segundo Dreguer e Toledo (1995), Thomas Müntzer foi o principal líder da *Revolta dos Camponeses*, ele foi discípulo de Lutero, e era seguido por um grupo de pessoas que se apoiavam na voz de Deus, pois acreditavam que Deus falava dentro de Müntzer. Ele ainda pregava que o fim do mundo estava próximo, e que deveriam formar comunidades para esperar tal evento. Nelas haveria igualdade entre todos, divisão de terras e não teria impostos.

É possível perceber que os autores trazem uma visão geral da reforma com cunho social, ou seja, não dá muita importância à cronologia e acontecimentos que se destacam para o movimento ou a vida de Lutero. E mostra com ênfase a situação dos camponeses. Tudo isso sem citar eventos que permearam toda a ideologia e embasamento para a doutrina protestante de Lutero.

3.3 DÉCADA DE 2000

O tema “Martinho Lutero e Reforma Protestante” começam a ser tratados a partir do sexto ano, na década de 2000. Os autores trazem a biografia do reformador sob pontos de vista diferentes. As autoras Braick e Mota (2013) trazem Lutero, sem muitos detalhes de sua vida pessoal, de maneira objetiva contam que o reformador foi um monge agostiniano e doutor em Teologia. Iniciou a reforma onde hoje é a Alemanha, pois na época o território pertencia ao Sacro Império-Romano-

Germânico. Citam ainda que Lutero defendia as ideias de Jan Huss (1370 - um padre natural da Boêmia, tinha um profundo conhecimento da Bíblia, que pregava a obediência as Escrituras Sagradas e denunciava a corrupção e o luxo do clero). Lutero concordava com as ideias de Huss, em especial, no que diz respeito a liberdade de culto e consciência individual.

Para Lutero a salvação da alma seria somente pela fé, condenando a venda de indulgências em troca de um lugar no reino dos céus. As ideias de Lutero foram favorecidas pela situação econômica em que se encontrava o Sacro-Império Romano-Germânico, formado por vários principados governados por nobres. Grande parte das terras pertencia ao clero, e, normalmente, eram arrendadas ao clero. Entretanto, nobres e camponeses eram obrigados a pagar impostos sobre tudo o que era produzido à Igreja. Os abusos cometidos pelos sacerdotes, e o poderio econômico, tornaram o ambiente hostil em relação à Igreja Católica dando espaço para a reforma religiosa.

Para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma, o então papa Leão X, publicou em 1517 uma bula, estabelecendo a venda de indulgências. As autoras trazem a informação de que para que se concretizassem seus planos, o papa propôs acordos com a França e a Inglaterra e também com banqueiros alemães. Esta informação não foi encontrada em outros livros didáticos de décadas anteriores, e também não foi aprofundada pelas autoras, portanto, não foi possível formar uma opinião sobre tal parceria.

Foi também em 1517, que Martinho Lutero afixou na igreja de Wittenberg as 95 teses, como forma de denunciar a venda de indulgências e a doutrina da Igreja quanto à salvação pelas obras. As 95 teses, discutiam o assunto de modo a expor os abusos praticados pela Igreja. Isso fez com que Roma se posicionasse contra o monge, dando início ao confronto entre o papado e Lutero. O papa Leão X, exigiu retratação por parte de Lutero, ameaçando-o de que do contrário, seria considerado herege. Lutero, em resposta, queima, publicamente, a bula que solicitava a sua retratação. Foi, então, excomungado da Igreja Católica, entretanto, recebeu apoio de nobres que a favor de suas ideias e contrários à Igreja o esconderam em um castelo. Não há no livro analisado, nenhuma referência a quem eram os nobres que esconderam Lutero, nem onde ou por quanto tempo esteve

escondido. A omissão desta informação deixa um espaço na história de Lutero de grande importância quanto ao que realizou no tempo em que esteve escondido. Tais fatos, são essenciais não só para conhecer o reformador, mas também, para entender a dimensão de sua obra.

O livro analisado ainda cita a doutrina luterana, sendo este um documento redigido, em 1530, por Martinho Lutero, onde fundamentava a doutrina na qual acreditava e pela qual propôs a reforma. Nela ficou ainda mais evidenciado que a salvação era única e, exclusivamente, constituída pela fé, e que como dogmas absolutos da Igreja reformada, deveriam ser adotados os textos das Escrituras, com livre interpretação da Bíblia e textos traduzidos nas línguas nacionais, sendo que ele mesmo traduziu a Bíblia para o Alemão. Neste momento, as autoras passam uma dúvida mensagem que fica a mercê de interpretação, pois de acordo com o informado Lutero “traduziu a Bíblia”, sendo que de acordo com a pesquisa bibliográfica do reformador encontrei a informação de que a tradução foi feita apenas do Novo Testamento.

Em sua doutrina, Lutero aboliu a hierarquia eclesiástica e a figura de autoridade superior, posição esta ocupada pelo papa. Defendia a ideia de Igrejas nacionais ao invés de uma universal. As autoras trazem ainda mais detalhes da doutrina luterana que não estavam presentes nos livros analisados das décadas anteriores, tais como: em relação aos sete sacramentos da Igreja Católica, Lutero preservou somente dois, sendo o batismo e a eucaristia. Ele ainda negou o ato de transubstanciação*.

Em 1555, com o intuito de promover uma reconciliação entre a nobreza luterana e o poder imperial, foi promovido o acordo conhecido como *Paz de Augsburg*, determinando que cada príncipe alemão poderia escolher sua igreja e a de seus súditos, que deveriam seguir a religião adotada por seu soberano. O resultado disso foi uma predominância de luteranos nos estados do norte alemão, enquanto que o sul permanecia católico. A reforma luterana foi de grande influência em outros movimentos da Europa.

* Transubstanciação: na teologia católica romana, indica a transformação do pão e do vinho no corpo e sangue de Cristo na Eucaristia.

Já no material produzido pelos autores Azevedo e Seriacopi* (2014), existem algumas ocorrências da vida de Lutero, de significativa relevância que são observados, tornando seu conteúdo mais completo e de melhor compreensão para aqueles que estão tratando do assunto pela primeira vez, como é o caso da maioria dos alunos das salas de aula. Os autores introduzem o assunto com breve histórico sobre a reforma. No final do século XIV, a Igreja vivia uma crise, pois pesava sobre a instituição a denúncia de corrupção, além de disputas políticas envolvendo o próprio clero. Foi neste cenário que Martinho Lutero, monge agostiniano, professor na universidade de Wittenberg, lecionava a disciplina de Teologia. Em 1517, Lutero soube que havia um padre dominicano, Johann Tetzel que era representante do papa Leão X, discursando sobre a venda de indulgências, seria dele a frase: “Assim que a Moeda no cofre cai, a alma do purgatório sai”. (Azevedo e Seriacopi, 2014. p. 222).

Lutero acreditava que a pratica da venda das indulgências não tinha nenhum embasamento bíblico, mas era sim apenas uma forma de usurpar dinheiro de uma população de boa fé. Sua forma de protesto foi encaminhar uma carta ao seu bispo, cujo nome não é citado pelos autores, as 95 teses com críticas às vendas das indulgências, e ainda várias outras práticas da Igreja.

Assim que se tornaram conhecidas as teses, tiveram grande apoio de setores da população, cujos interesses eram que Igreja tivesse seu poder diminuído, pois ela era dona da maior parte das terras da época. Em consequência de tal ato, Lutero foi excomungado pelo papa em janeiro de 1521. Diante de tal situação, o imperador Carlos V, resolveu convocar uma assembleia, conhecida na época por *dieta*, a fim de forçar Lutero a se retratar. Entretanto mesmo diante de 150 príncipes que compareceram a *dieta*, Lutero não se intimidou e recusou-se a voltar atrás em suas afirmações.

A fim de escapar da repressão da Igreja, ao sair de Worms, refugiou-se no castelo de um príncipe que o apoiava, neste ponto os autores também não fornecem dados sobre a identidade deste príncipe que ajudou Lutero, nem informam por quanto tempo o monge permaneceu enclausurado, porém informa que foi

* AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento 1: Dos primeiros Humanos ao Estado Moderno. São Paulo-SP. Ática S.A. 2013.

durante o período em que esteve escondido que traduziu o Novo Testamento para o alemão e escreveu muitos documentos condenando a Igreja.

Os documentos produzidos por Lutero foram multiplicados ao serem impressos e distribuídos por toda parte, atingindo, assim, um número maior de pessoas. Diante disso, não demorou muito para que as ideias reformistas ganhassem as ruas, saindo do âmbito religioso e atingindo a esfera social, incitando no povo um sentimento de mudança e estimulando uma revolta social. Os autores destacam a *Revolta dos Cavaleiros* ocorrida em 1522, e a *Revolta dos Camponeses* em 1524 como dois movimentos oriundos das ideias reformistas que saíram do parâmetro religioso e deram força para uma mudança social. Entretanto, como todo ato de rebelião, sempre há perdas e a revolução dos camponeses durante mais de dez anos, contabilizando um número superior a 100 mil mortos.

De acordo com as autoras, Lutero era totalmente contra a revolta dos camponeses. Para ele, a existência de senhores e servos era vontade divina. Suas propostas foram difundidas rapidamente, e, como consequência, várias autoridades dos estados foram pressionadas a expulsar sacerdotes católicos das igrejas, substituindo-os por religiosos com a formação luterana. Este posicionamento fez com que Carlos V em 1529, convocasse nova reunião de príncipes na tentativa de coagir e proibir a prática do culto luterano, retornando aos rituais católicos. Porém nem todos os príncipes cederam à pressão do imperador e mantiveram-se firmes em seu posicionamento. Esses, então, ficaram conhecidos como estados protestantes, a partir daí, todos que simpatizavam e aderiam a doutrina luterana ficavam conhecidos como protestantes.

Temendo represálias, os estados protestantes se uniram a fim de formar um exército para sua defesa, ficaram conhecidos como a *Liga de Schmalkalden* e formaram um exército para agir a qualquer momento. As atitudes hostis duraram até 1555, ano em que o imperador assinou a *Paz de Augsburg*. A partir disso, a liberdade religiosa estava assegurada aos protestantes. Azevedo e Seriacopi trazem maior número de informação sobre a vida de Lutero e sobre o movimento da reforma, oportunizando melhor entendimento sobre a importância destes na história e permitindo que se possa ver, claramente as influências, ainda hoje, da reforma.

7 CONCLUSÃO

Com a pesquisa bibliográfica da vida e obra de Martinho Lutero, e o estudo do material didático utilizado em sala de aula, é importante observar quem foi este homem que ousou ir contra a maior instituição na época, a Igreja Católica. Lutero, a medida que começou a estudar descobriu um mundo novo nas Sagradas Escrituras, muito diferente daquele que havia na doutrina da Igreja. Indignado com a forma que a Igreja agia, Lutero escreve e publica as 95 teses, que criticam principalmente, a venda de indulgências. Suas ideias foram se propagando e tomaram uma proporção que nem mesmo Lutero imaginava.

A burguesia e também camponeses, estavam descontentes com a Igreja, que cobrava tributos sob tudo o que era produzido, de maneira abusiva, a fim de sustentar os luxos do clero local e ao papado em Roma. Esse foi, então, terreno fértil para receber as ideias de Lutero, suas convicções e doutrinas, tanto que conquistou a admiração de muitos. E mais tarde, são os governantes/príncipes que o ajudam em um momento difícil em que precisou se refugiar a fim de manter-se vivo.

No material didático pesquisado, encontra-se pouca informação, nenhum livro continha a bibliografia de Martinho Lutero, de forma a considerar sua vida familiar, acadêmica, a reforma e sua morte, os dados estavam nos livros, porém, sempre com a omissão de alguns fatos. Entretanto é interessante observar uma certa homogeneidade quanto a escrita dos historiadores, que sempre seguiram uma ordem cronológica, a fim de organizar os fatos, entretanto alguns autores omitiram acontecimentos importantes e indispensáveis que melhor contribuiriam para o entendimento em sala de aula

Para fins do ensino em sala de aula, houve pouca mudança no conteúdo didático apresentado. Foi possível observar que a medida que os anos passaram os conteúdos ficaram mais “enxutos”, ou seja, devido à facilidade de acesso a informação, por intermédio de mídias eletrônicas, os livros deixaram de ser a principal fonte de pesquisa. Observa-se que as várias fontes se complementam, e não se encontram concentradas em um mesmo local. Por isso, é necessário que além do livro didático, sejam utilizados outros recursos para que o ensino seja de qualidade e a história seja “contada” com a riqueza de detalhes como aconteceu.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, Felipe Sabino. **As 95 Teses de Martinho Lutero por Martinho Lutero**. Disponível em: <http://www.monergismo.com/>. Acesso em: 16 de outubro de 2014.

ARTIGAS, Luis. **História do Pensamento Cristão: A reforma protestante**. Imprensa Universitário. Universidade Católica do Paraná.

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. **História em Movimento 1: Dos primeiros Humanos ao Estado Moderno**. São Paulo-SP. Ática S.A. 2013.

BRAICK, Patricia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio: 1 Das origens da humanidade à expansão marítima europeia**. São Paulo-SP. Moderna, 2013.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade e cidadania: 2º ano**. São Paulo: Editora FDT, 1ª ed. 2013.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. São Paulo-SP. Saraiva, 5ª ed. 1997.

DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **História cotidiano e mentalidades**. São Paulo-SP. Atual, 1995.

SEFFNER, Fernando. **Da reforma à contra reforma**. São Paulo-SP. Atual S.A., 1993.

LUCCI, ElianAlabi. **História Geral: a expansão da civilização ocidental e sua contribuição para o mundo atual**. São Paulo-SP. Saraiva, 1984.

LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas- Ética: fundamentos; oração. Sexualidade, educação e economia v. 5**. São Leopoldo-RS: Comissão Interluterana de Literatura Sinodal, 1995.

LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas. 2 vols**. Porto Alegre-RS/São Leopoldo-RS. Sinodal e Concórdia Editora, 1987.

_____. v. 1. Os primórdios – Escritos de 1517 a 1519.

_____. v. 2. O programa da Reforma – Escritos de 1520.

Rodor, Amin A. **Meditações Diárias: Encontros com Deus**. Tatuí-SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014.

SILVA, Francisco de Assis. **História Geral: vol 2 História Moderna e Contemporânea-1º grau**. São Paulo-SP. Moderna, 1985.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi, Tamás J. M.K. Szmrecsányi. São Paulo-SP. Pioneira Thomson Learning, 2001.

WHITE, Ellen Gold. **O Grande Conflito: Acontecimentos que mudarão o seu futuro**. Tradução de Hélio L. Grellmann. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004

ANEXO I

95 TESES – MARTINHO LUTERO

1ª Tese: Dizendo nosso Senhor e mestre Jesus Cristo: Arrependei-vos..., certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja contínuo arrependimento.

2ª Tese: E essa expressão não pode e não deve se interpretada como referindo-se a sacramento da penitência, isto é, à confissão e satisfação, a cargo do ofício dos sacerdotes.

3ª Tese: Todavia não quer que apenas se entenda o arrependimento interno; o arrependimento interno nem mesmo é arrependimento quando não produz toda sorte de modificações da carne.

4ª Tese: Assim sendo, o arrependimento e o pesar, isto é, a verdadeira penitência, perdura enquanto o homem se desagradar de si mesmo, a saber, até a entrada desta para a vida eterna.

5ª Tese: O papa não quer e não pode dispensar outras penas, além das que impôs ao seu alvitre ou em acordo com os cânones, que são estatutos papais.

6ª Tese: O papa não pode perdoar dívida senão declarar e confirmar aquilo que já foi perdoado por Deus; ou então faz nos casos que lhe foram reservados. Nestes casos, se desprezados, a dívida deixaria de ser em absoluto anulada ou perdoada.

7ª Tese: Deus à ninguém perdoa a dívida sem que ao mesmo tempo o subordine, em sincera humildade, ao sacerdote, seu vigário.

8ª Tese: Canonespoenitendiales, que não as ordenanças de prescrição da maneira em que se deve confessar e expiar, apenas aio Impostas aos vivos, e, de acordo com as mesmas ordenanças, não dizem respeito aos moribundos.

9ª Tese: Eis porque o Espírito Santo nos faz bem mediante o papa, excluindo este de todos os seus decretos ou direitos o artigo da morte e da necessidade suprema.

10ª Tese: Precedem desajuizadamente e mal os sacerdotes que reservam e impõem aos moribundos poenitentias canônicas ou penitências para o purgatório, afim de ali serem cumpridas.

11ª Tese: Este joio, que é o de se transformar a penitência e satisfação, previstas pelos cânones e estatutos, em penitências ou penas no purgatório, foi semeado quando os bispos se achavam dormindo.

12ª Tese: Outrora canonicae e poenae, ou seja, penitência e satisfação por pecadores cometidos eram impostos, não depois, mas antes da absolvição com a finalidade de provar a sinceridade do arrependimento e do pesar.

13ª Tese: Os moribundos tudo satisfazem com sua morte e estão mortos para o direito canônico, sendo, portanto, dispensados, com justiça de sua imposição.

14ª Tese: Piedade ou amor Imperfeitos da parte daquele que se acha às portas da morte necessariamente resultam em grande temor; logo, quanto menor o amor, tanto maior o temor.

15ª Tese: Este temor e espanto em si tão só, sem falar de outras cousas, bastam para causar o tormento e o horror do purgatório, pois que se avizinham da angústia do desespero.

16ª Tese: Inferno, purgatório e céu parecem ser tão diferentes quanto o são um do outro o desespero completo, incompleto ou quase desespero e certeza.

17ª Tese: Parece que assim como no purgatório diminuem a angústia e o espanto das almas, nelas também deve crescer e aumentar o amor.

18ª Tese: Bem assim parece não ter sido provado, nem por boas ações nem pelas Escrituras, que as almas no purgatório se encontram fora da possibilidade do mérito ou do crescimento do amor.

19ª Tese: Ainda parece não ter sido provado que todas as almas do purgatório tenham certeza de sua salvação e não receiem por ela, não obstante nós termos absoluta certeza disto.

20ª Tese: Por isso o papa não quer dizer e nem compreende com as palavras “perdão plenário de todas as penas” que todo o tormento é perdoado, mas as penas por ele impostas.

21ª Tese: Eis porque erram os apregoadores de indulgências ao afirmarem ser o homem perdoado de todas as penas e salvo mediante a indulgência do papa.

22ª Tese: Pensa com efeito, o papa nenhuma pena dispensa às almas no purgatório das que segundo os cânones da Igreja deviam ter expiado e pago na presente vida.

23ª Tese: Verdade é que se houver qualquer perdão plenário das penas, este apenas será dado aos mais perfeitos, que são muito poucos.

24ª Tese: Assim sendo, a maioria do povo é ludibriada com as pomposas promessas do indistinto perdão, impressionando-se o homem singelo com as penas pagas.

25ª Tese: Exatamente o mesmo poder geral, que o papa tem sobre o purgatório, qualquer bispo e cura d'almas o tem no seu bispado e na sua paróquia, quer de modo especial e quer para com os seus em particular.

26ª Tese: O papa faz muito bem em não conceder às almas o perdão em virtude do poder das chaves (ao qual não possui), mas pela ajuda ou em forma de intercessão.

27ª Tese: Pregam futilidades humanas quando alegam que no momento em que a moeda soa ao cair na caixa a alma se vai do purgatório.

28ª Tese: Certo é que no momento em que a moeda soa na caixa vêm o lucro e o amor ao dinheiro cresce e aumenta; a ajuda, porém, ou a intercessão da Igreja tão só correspondem à vontade e ao agrado de Deus.

29ª Tese: E quem sabe, se todas as almas do purgatório querem ser libertadas, quando há quem diga o que sucedeu com Santo Severino e Pascoal.

30ª Tese: Ninguém tem certeza da suficiência do seu arrependimento e pesar verdadeiros; muito menos certeza pode ter de haver alcançado pleno perdão dos seus pecados.

31ª Tese: Tão raro como existe alguém que possui arrependimento e, pesar verdadeiros, tão raro também é aquele que verdadeiramente alcança indulgência, sendo bem poucos os que se encontram.

32ª Tese: Irão para o diabo juntamente com os seus mestres aqueles que julgam obter certeza de sua salvação mediante breves de indulgência.

33ª Tese: Há que acautelar-se e muito e ter cuidado daqueles que dizem: A indulgência do papa é a mais sublime e mais preciosa graça ou dádiva de Deus, pela qual o homem é reconciliado com Deus.

34ª Tese: Tanto assim que a graça da indulgência apenas se refere à pena satisfatória estipulada por homens.

35ª Tese: Ensinam de maneira ímpia quantos alegam que aqueles que querem livrar almas do purgatório ou adquirir breves de confissão não necessitam de arrependimento e pesar.

36ª Tese: Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, sente pesar por ter pecado, tem pleno perdão da pena e da dívida, perdão esse que lhe pertence mesmo sem breve de indulgência.

37ª Tese: Todo e qualquer cristão verdadeiro, vivo ou morto, é participante de todos os bens de Cristo e da Igreja, dádiva de Deus, mesmo sem breve de indulgência.

38ª Tese: Entretanto se não deve desprezar o perdão e a distribuição por parte do papa. Pois, conforme declarei, o seu perdão constitui uma declaração do perdão divino.

39ª Tese: É extremamente difícil, mesmo para os mais doutos teólogos, exaltar diante do povo ao mesmo tempo a grande riqueza da indulgência e ao contrário o verdadeiro arrependimento e pesar.

40ª Tese: O verdadeiro arrependimento e pesar buscam e amam o castigo: mas a profusão da indulgência livra das penas e faz com que se as aborreça, pelo menos quando há oportunidade para isso.

41ª Tese: É necessário pregar cautelosamente sobre a indulgência papal para que o homem singelo não julgue erroneamente ser a indulgência preferível às demais obras de caridade ou melhor do que elas.

42ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos, não ser pensamento e opinião do papa que a aquisição de indulgência de alguma maneira possa ser comparada com qualquer obra de caridade.

43ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos proceder melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências.

44ª Tese: É que pela obra de caridade cresce o amor ao próximo e o homem torna-se mais piedoso; pelas indulgências, porém, não se torna melhor senão mais seguro e livre da pena.

45ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disto gasta dinheiro com indulgências, não adquire indulgências do papa, mas provoca a ira de Deus.

46ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem fartura, fiquem com o necessário para a casa e de maneira nenhuma o esbanjem com indulgências.

47ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos, ser a compra de indulgências livre e não ordenada.

48ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa precisa conceder mais indulgências, mais necessita de uma oração fervorosa do que de dinheiro.

49ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos, serem muito boas as indulgências do papa enquanto o homem não confiar nelas; mas muito prejudiciais quando, em consequência delas, se perde o temor de Deus.

50ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa tivesse conhecimento da traficância dos apregoadores de indulgências, preferiria ver a catedral de São Pedro ser reduzida a cinzas a ser edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.

51ª Tese: Deve-se ensinar aos cristãos que o papa, por dever seu, preferiria distribuir o seu dinheiro aos que em geral são despojados do dinheiro pelos apregoadores de indulgências, vendendo, se necessário fosse, a própria catedral de São Pedro.

52ª Tese: Comete-se injustiça contra a Palavra de Deus quando, no mesmo sermão, se consagra tanto ou mais tempo à indulgência do que à pregação da Palavra do Senhor.

53ª Tese: São inimigos de Cristo e do papa quantos por causa da prédica de indulgências proíbem a Palavra de Deus nas demais igrejas.

54ª Tese: Esperar ser salvo mediante breves de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o comissário de indulgências, mesmo se o próprio papa oferecesse sua alma como garantia.

55ª Tese: A intenção do papa não pode ser outra do que celebrar a indulgência, que é a causa menor, com um sino, uma pompa e uma cerimônia, enquanto o Evangelho, que é o essencial, importa ser anunciado mediante cem sinos, centenas de pompas e solenidades.

56ª Tese: Os tesouros da Igreja, dos quais o papa tira e distribui as indulgências, não são bastante mencionados e nem suficientemente conhecido na Igreja de Cristo.

57ª Tese: Que não são bens temporais, é evidente, porquanto muitos pregadores a estes não distribuem com facilidade, antes os ajuntam.

58ª Tese: Tão pouco são os merecimentos de Cristo e dos santos, porquanto estes sempre são eficientes e, independentemente do papa, operam salvação do homem interior e a cruz, a morte e o inferno para o homem exterior.

59ª Tese: São Lourenço aos pobres chamava tesouros da Igreja, mas no sentido em que a palavra era usada na sua época.

60ª Tese: Afirmamos com boa razão, sem temeridade ou leviandade, que estes tesouros são as chaves da Igreja, a ela dado pelo merecimento de Cristo.

61ª Tese: Evidente é que para o perdão de penas e para a absolvição em determinados casos o poder do papa por si só basta.

62ª Tese: O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.

63ª Tese: Este tesouro, porém, é muito desprezado e odiado, porquanto faz com que os primeiros sejam os últimos.

64ª Tese: Enquanto isso o tesouro das indulgências é sabiamente o mais apreciado, porquanto faz com que os últimos sejam os primeiros.

65ª Tese: *Por essa razão os tesouros evangélicos outrora foram as redes com que se apanhavam os ricos e abastados.*

66ª Tese: *Os tesouros das indulgências, porém, são as redes com que hoje se apanham as riquezas dos homens.*

67ª Tese: *As indulgências apregoadas pelos seus vendedores como a mais sublime graça decerto assim são consideradas porque lhes trazem grandes proventos.*

68ª Tese: *Nem por isso semelhante indigência não deixa de ser a mais Intima graça comparada com a graça de Deus e a piedade da cruz.*

69ª Tese: *Os bispos e os sacerdotes são obrigados a receber os comissários das indulgências apostólicas com toda a reverência-*

70ª Tese: *Entretanto têm muito maior dever de conservar abertos olhos e ouvidos, para que estes comissários, em vez de cumprirem as ordens recebidas do papa, não preguem os seus próprios sonhos.*

71ª Tese: *Aquele, porém, que se insurgir contra as palavras insolentes e arrogantes dos apregoadores de indulgências, seja abençoado.*

72ª Tese: *Quem levanta a sua voz contra a verdade das indulgências papais é excomungado e maldito.*

73ª Tese: *Da mesma maneira em que o papa usa de justiça ao fulminar com a excomunhão aos que em prejuízo do comércio de indulgências procedem astuciosamente.*

74ª Tese: *Muito mais deseja atingir com o desfavor e a excomunhão àqueles que, sob o pretexto de indulgência, prejudiquem a santa caridade e a verdade pela sua maneira de agir.*

75ª Tese: *Considerar as indulgências do papa tão poderosas, a ponto de poderem absolver alguém dos pecados, mesmo que (cousa impossível) tivesse desonrado a mãe de Deus, significa ser demente.*

76ª Tese: *Bem ao contrario, afirmamos que a indulgência do papa nem mesmo o menor pecado venial pode anular o que diz respeito à culpa que constitui.*

77ª Tese: *Dizer que mesmo São Pedro, se agora fosse papa, não poderia dispensar maior indulgência, significa blasfemar S. Pedro e o papa.*

78ª Tese: *Em contrario dizemos que o atual papa, e todos os que o sucederam, é detentor de muito maior indulgência, isto é, o Evangelho, as virtudes o dom de curar, etc., de acordo com o que diz 1Coríntios 12.*

79ª Tese: Afirmar ter a cruz de indulgências adornada com as armas do papa e colocada na igreja tanto valor como a própria cruz de Cristo, é blasfêmia.

80ª Tese: Os bispos, padres e teólogos que consentem em semelhante linguagem diante do povo, terão de prestar contas deste procedimento.

81ª Tese: Semelhante pregação, a enaltecer atrevida e insolentemente a Indulgência, faz com que mesmo a homens doutos é difícil proteger a devida reverência ao papa contra a maledicência e as fortes objeções dos leigos.

82ª Tese: Eis um exemplo: Por que o papa não tira duma só vez todas as almas do purgatório, movido por santíssima caridade e em face da mais premente necessidade das almas, que seria justíssimo motivo para tanto, quando em troca de vil dinheiro para a construção da catedral de S. Pedro, livra um sem número de almas, logo por motivo bastante Insignificante?

83ª Tese: Outrossim: Por que continuam as exéquias e missas de ano em sufrágio das almas dos defuntos e não se devolve o dinheiro recebido para o mesmo fim ou não se permite os doadores busquem de novo os benefícios ou pretendas oferecidos em favor dos mortos, visto' ser Injusto continuar a rezar pelos já resgatados?

84ª Tese: Ainda: Que nova piedade de Deus e dó papa é esta, que permite a um ímpio e inimigo resgatar uma alma piedosa e agradável a Deus por amor ao dinheiro e não resgatar esta mesma alma piedosa e querida de sua grande necessidade por livre amor e sem paga?

85ª Tese: Ainda: Por que os cânones de penitencia, que, de fato, faz muito caducaram e morreram pelo desuso, tornam a ser resgatados mediante dinheiro em forma de indulgência como se continuassem bem vivos e em vigor?

86ª Tese: Ainda: Por que o papa, cuja fortuna hoje é mais principesca do que a de qualquer Credo, não prefere edificar a catedral de S. Pedro de seu próprio bolso em vez de o fazer com o dinheiro de fiéis pobres?

87ª Tese: Ainda: Quê ou que parte concede o papa do dinheiro proveniente de indulgências aos que pela penitência completa assiste o direito à indulgência plenária?

88ª Tese: Afinal: Que maior bem poderia receber a Igreja, se o papa, como Já O faz, cem vezes ao dia, concedesse a cada fiel semelhante dispensa e participação da indulgência a título gratuito.

89ª Tese: Visto o papa visar mais a salvação das almas do que o dinheiro, por que revoga os breves de indulgência outrora por ele concedidos, aos quais atribuía as mesmas virtudes?

90ª Tese: Refutar estes argumentos sagazes dos leigos pelo uso da força e não mediante argumentos da lógica, significa entregar a Igreja e o papa a zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.

91ª Tese: Se a Indulgência fosse apregoada segundo o espírito e sentido do papa, aqueles receios seriam facilmente desfeitos, nem mesmo teriam surgido.

92ª Tese: Fora, pois, com todos estes profetas que dizem ao povo de Cristo: Paz! Paz! E não há Paz.

93ª Tese: Abençoados sejam, porém, todos os profetas que dizem à igreja de Cristo: Cruz! Cruz! E não há cruz.

94ª Tese: Admoestem-se os cristãos a que se empenhem em seguir sua Cabeça Cristo através do padecimento, morte e inferno.

95ª Tese: E assim esperem mais entrar no Reino dos céus através de muitas tribulações do que facilitados diante de consolações infundadas. (Site: www.monergismo.com)

ANEXO II

CASTELO FORTE

Martinho Lutero (1483-1546)

Castelo forte é nosso Deus, refugio e fortaleza.
Com seu poder defende os seus e os livra com presteza.
Com fúria pertinaz nos segue satanás,
Com artimanhas tais e astucias tão cruéis.
Que igual não há na terra.

A nossa força nada faz, estamos sim, perdidos;
Mas nosso Deus socorro traz, e somos protegidos.
Sabeis quem é Jesus, o que venceu na cruz?
Senhor dos autos céus, e, sendo o próprio Deus,
Triunfa na batalha.

Se nós quiséssemos devorar, demônios não contados,
Não nos iriam assustar, nem somos derrotados.
O grande acusador dos servos do Senhor;
Já condenado está, vencido cairá,
Por uma só palavra.

Sim, que a palavra vencerá, sabemos com certeza;
E nada nos assustará, com Cristo por defesa.
Se temos de deixar parentes, bens e lar,
Embora a vida vá, por nós Jesus está,
E dar-nos-á Seu reino.

Salmo 46:1